





# Arte em tempos de pandemia

Anais do X Seminário Ibero-Americano  
sobre o Processo de Criação nas Artes

José Cirillo  
Marcela Belo  
Ângela Grando  
[organizadores]

EDUFES  
Vitória, 2020

REITOR

Paulo Sergio de Paula Vargas

VICE-REITOR

Roney Pignaton da Silva

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Cláudia Maria Mendes Gontijo

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Valdemar Lacerda Jr.

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Renato Rodrigues Neto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Teresa Cristina Janes Carneiro

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Rogério Naques Faleiros

PRÓ-REITOR DE GESTÃO

DE PESSOAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Josiana Binda

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E CIDADANIA

Gustavo Henrique Araujo Forde

DIRETORA DO CENTRO DE ARTES

Larissa Zanin

CONSELHO CIENTÍFICO

Alexandre Siqueira Freitas (UFES); Almerinda Lopes da Silva (UFES); Ana Cavalcanti (UFES); Ângela Grando (UFES); Cecília Almeida Salles (PUC-SP); Cesar Floriano dos Santos (UFSC); Cláudia Maria França da Silva (UFES); Cláudia Matoos (universidade de Lisboa); David Ruiz Torres (Univ. Granada – UFES); Diana Ribas, (Univ Baía Blanca); Edson Reuter (UNICAMP); Elisa Ramalho Ortigão (FAPES); Erick Orlosk (UFES); Gisele Ribeiro (UFES); Isabel Maria Sabino Correia (Universidade de Lisboa); Isabela Frade (UERJ/UFES); João Wesley de Souza (UFES); Joedy Bamonte (UDESC); José Cirillo (UFES); Leandro Lesqueves Costalonga (UFES); Luís Jorge Gonçalves (Universidade de Lisboa); Luiz Sérgio da Cruz de Oliveira (UFF); Marcela Belo (UFES/UFMG); Marcos Martins (UFES); Maria de Fátima Couto (UNICAMP); Maria Luisa Távora (UFRJ); Pilar M. Soto Solier (Univ. de Granada); Raquel Garbelotti (UFES); Renata Cardoso (UFES); Ricardo Maurício Gonzaga (UFES); Rosana Paste (UFES); Sandra Correa (UFBA); Stela Maris Sanmartin (UFES); Tailze Melo (PUC-MG); Tatiana Rosa (MUCANE); Teresa Fernanda Gil (Univ. Granada); Waldir Barreto (UFES);

ORGANIZAÇÃO

José Cirillo; Marcela Belo; Ângela Grando

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Thais André Imbroisi

OBRA

“THE TOUCH IN 2020” - Cláudia Matoos, Lisboa, Portugal. (Díptico 120 cm x 80 cm) Acrílico s/ tela.

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)  
Biblioteca Setorial do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil

S471a Seminário Ibero Americano Sobre o Processo de Criação nas Artes (10. : 2020 : Vitória, ES)  
Arte e tempos de pandemia : anais do X Seminário Ibero americano sobre o Processo de Criação nas Artes [recurso eletrônico] / José Cirillo, Marcela Belo, Ângela Grando, organizadores ; Thais André Imbroisi, Ana Carolina Grasse Vieira, ilustradores. Dados eletrônicos 1. ed. Vitória : EDUFES, 2020  
p. 899 :  
Inclui bibliografia.  
ISBN: 978-65-89300-00-7  
Modo de acesso: <https://leena.ufes.br>

1. Criação na arte. 2. Arte moderna. 3. Ensino Arte. 4. Música. 5. História da Arte I. Cirillo, José, 1964 --. II. Belo, Marcela, 1982 --. III. Grando, 1950 --. IV. Título.

CDU: 7

Elaborado por Zilda F. de Oliveira CRB 6 ES 0065 0 /O

Notas dos editores:

- Os textos foram publicados na sua língua original, ficando sua revisão a cargo dos autores.
- A reprodução de imagens nesta obra tem caráter pedagógico e científico, amparada pelos limites do direito de autor, de acordo com a lei no 9.610/1998, art. 46, III (citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra). Toda reprodução foi realizada com amparo legal do regime geral de direito de autor no Brasil.



# Visualidades atravessadas: a 12a. Bienal do Mercosul

*Crossed visualities: the 12th. Mercosul Biennial*

ANANDA CARVALHO

Universidade Federal do Espírito Santo

LARISSA MEGRE WANDERLEY CORDEIRO

Universidade Federal do Espírito Santo  
CNPq

Esta comunicação propõe observar um estudo de caso de exposição on-line anteriormente concebida para acontecer no espaço físico. Trata-se da 12a. Bienal do Mercosul com curadoria de Andrea Giunta e com trabalhos de mais de 70 artistas de 25 países. Considerando fontes como entrevistas e palestras publicadas na internet, pretende-se observar procedimentos que se ressaltam, mapeando um campo de ação da curadoria perante a demanda de realizar exposições on-line no atual contexto de pandemia.

**Palavras-chave:** Curadoria; exposição on-line; arte latino-americana; Bienais.

This paper proposes to observe a case study of online exhibition previously designed to happen in the physical space. This is the 12th. Mercosul Biennial curated by Andrea Giunta and with works by more than 70 artists from 25 countries. Considering sources such as interviews and lectures published on the internet, we intend to observe procedures that stand out, mapping a field of action of the curatorship in the face of the demand to hold exhibitions online in the current context of the pandemic.

**Keywords:** Curatorship; online exhibition; Latin American art; Biennials.

## Introdução

Os modos de exibição on-line tornaram-se práticas recorrentes para as instituições culturais, como medida de prevenção a crise sanitária que atravessou o ano de 2020. Nas demandas de responder a uma continuidade de contato com o público, diferentes formatos de curadorias são elaborados. A experiência tátil e sensorial do espaço expositivo torna-se bidimensional e, acima de tudo, visual, enquanto as obras se adaptam à existência volátil da realidade digital, onde práticas como a conservação se tornam complexas e um tanto quanto incógnitas.

Esta artigo propõe observar um estudo de caso de exposição on-line que tinha sido anteriormente concebida para acontecer no espaço físico. Trata-se da 12a. Bienal do Mercosul (Porto Alegre), com curadoria da argentina Andrea Giunta, um dos principais nomes da curadoria atual, com pesquisa sobre artistas latino-americanas sob uma perspectiva feminista. Intitulada *feminino(s). visualidades, ações e afetos*, esta edição da Bienal busca refletir em seu statement curatorial sobre a participação da sociedade na cultura contemporânea por meio do conceito de diferença compreendido como multiplicidade, considerando um texto de Denise Ferreira da Silva como embasamento. Por essa perspectiva, engloba “o dissenso como mola da argumentação e da deliberação. Porque, sabemos, é necessário dizer, e explorar as diferentes maneiras de nomear para evitar as classificações uniformes” (GIUNTA, 2020a). No texto curatorial, Giunta (2020a) considera também referências de escritos poéticos de Carolina Maria de Jesus e questionamentos teóricos de Nelly Richard para evidenciar “a relevância da criatividade para friccionar limites e condicionamentos.” Com esses diálogos, a exposição reflete sobre o “lugar social do feminino,

suas construções, suas incompatibilidades e o salto sobre as lógicas binárias excludentes” (GIUNTA, 2020a).

Com abertura prevista para cerca de um mês após o início do isolamento social, a Bienal do Mercosul tinha sido pensada para acontecer em diferentes espaços físicos em Porto Alegre com trabalhos de mais de 70 artistas de 25 países. Também engloba um programa educativo, que foi readaptado, com a curadoria de Igor Simões. Considerando fontes como entrevistas, palestras e conversas publicadas na internet, pretende-se observar procedimentos que se ressaltam, mapeando um campo de ação da curadoria perante a demanda de realizar exposições on-line no atual contexto de pandemia.

Além do contexto citado, a escolha do objeto para análise neste artigo justifica-se pela 12a. Bienal do Mercosul apresentar uma proposta curatorial que dialoga com revisões da História da Arte com o objetivo de gerar visibilidade para distintas produções artísticas. Ao se reconhecer a dinâmica de interesses e falas que existe intrinsecamente à história, percebe-se a curadoria como uma prática com propósitos e intenções. Ou seja, o processo curatorial trata de uma série de escolhas que, em conjunto, produzem uma série de reflexões acerca da arte, mas também do que é vivido na contemporaneidade, conforme será exemplificado no texto a seguir.

## Reinventando situações de conhecimento por meio da curadoria

É importante iniciar relatando um pouco sobre o trabalho de curadora Andrea Giunta. Professora da Universidade de Buenos Aires, pesquisadora principal do CONICET (Argentina) e pesquisadora visitante da Universidade do Texas (Austin, EUA) foi co-curadora com Cecilia Fajardo-Hill da exposição *Mulheres Radicais: arte latino-americana*,

1960-1985, apresentada na Pinacoteca de São Paulo, em 2018, como parte de uma itinerância<sup>1</sup>. Para a realização dessa mostra, as curadoras desenvolveram uma complexa pesquisa de sete anos de duração, cujo objetivo foi mapear e estudar artistas latinas e chicanas e seus respectivos corpos de obras. A escolha da América Latina enquanto campo de estudo se fez essencial, visto a hegemonia europeia de obras em museus e demais espaços expositivos. Esse recorte é um tanto quanto complexo e sensível, pois “a exclusão é ainda pior para as latinas: inícios tardios, menos aceitação, o machismo dentro de sua própria classe e o machismo somado ao racismo do mundo todo” (GOLDMAN apud FAJARDO-HILL, 2018, p.24).

Desse modo, *Mulheres Radicais* constitui-se como uma exposição coletiva sobre o corpo feminista e a luta por sua soberania, organizada sob uma metodologia de resgate histórico. Giunta<sup>2</sup> afirma que não tratava-se de descobrir artistas e sim desenterrar artistas (que haviam sumido), considerando um arco temporal. Já, na Bienal do Mercosul, a curadora opta por construir um olhar mais amplo para as ideias de “femininos” que enfocam o contemporâneo. Procura reinventar situações de conhecimento estéticos e sensíveis no contexto atual, dando a ver três perspectivas que se entrelaçam:

Particularmente no momento em que o feminino retoma agendas não realizadas desde os anos sessenta, recupera os questionamentos dos noventa e amplia suas urgências como consequência das aumentadas violências contra

---

<sup>1</sup> A exposição foi concebida e realizada pelo Hammer Museum (Los Angeles). Na sequência, foi montada no Brooklyn Museum em Nova York, antes de ser exibida na Pinacoteca de São Paulo.

<sup>2</sup> Afirmação proferida no encontro on-line *Femenino(s). Visualidades, gestiones, afectos con Andrea Giunta*, promovido pelo MALBA (Argentina) em 25/08/2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Ks5P5GmMPvU>>.

as mulheres e os coletivos LGBTQ+; o aumento da pobreza e dos sistemas de exclusão e discriminação; a observação crítica e atenta dos programas que atacam os recursos naturais do planeta (GIUNTA, 2020a).

Como uma bienal latina, a Bienal do Mercosul transita em espaços periféricos do circuito mundial da Arte e ilustra uma recente mudança de parâmetros geográficos e sociais. Isso acontece quando bienais “contra-venezianas”<sup>3</sup> se destacam em relação ao antigo modelo tradicional e ocidental das grandes exposições. Dessa forma, as periferias estudam o formato veneziano e o desconstroem e reformulam (HOSKOTE apud MARCHART, 2020). Por essa perspectiva, a 12a. Bienal do Mercosul procura apresentar vozes e problemáticas não binárias, enfatizando a presença de artistas afro-latinoamericanas.

Uma arte realizada por femininos negros, completamente expulsos da história patriarcal, racista e classista que domina o conceito de arte moderna e contemporânea: uma geografia do poder que universalizou, impondo-se como parâmetro frente ao qual todas as outras formas de pensamento e de afeto que envolvem a arte ficam marcadas como “casos”, “curiosidades”, “exceções”, “particularidades”. Não vamos falar de nosso projeto em porcentagens, apesar de ser muitas vezes que se espera de uma bienal, mas queremos apresentar ao público um conjunto de obras completamente envolvidas com aqueles que representam mais da metade da população latino-americana. A cultura e a linguagem sofisticada das artistas afro-brasileiras terão uma ampla presença na bienal (GIUNTA, 2020b).

---

<sup>3</sup> Termo utilizado por Ranjit Hoskote, co-curador da Bienal de Gwangju (MARCHART, 2020).

Busca-se narrativas plurais com proposições que atravessam os conceitos de feminino como ponto comum. Seja nas vivências históricas de mulheres afrodescendentes em meio a sociedades racistas e patriarcais, observadas nas imagens antagônicas produzidas por Rosana Paulino, seja no trabalho ativista-artístico do coletivo Nosotras Proponemos, onde ação política feminista e arte se conversam e se mesclam constantemente, ou ainda na proposta narrativa de Sebastián Calfuqueo, ao buscar uma contra-identidade feminina e despertar o imaginário de uma realidade possível, essas histórias rechaçadas encontram espaço e forças convergentes dentro da proposta curatorial da 12a. Bienal do Mercosul.

## Exposição on-line

Para iniciar esta discussão, é preciso recordar que a Bienal do Mercosul sempre foi uma exposição com foco no local e com uma tradição de curadorias educativas conjuntas e engajadas. Giunta (2020c) relembra que “no es una bienal airbnb, que se visita como parte de un itinerario de viaje por las bienales del mundo, como parte de un grand tour. Es una bienal anclada en la ciudad, con público de la ciudad”<sup>4</sup>.

Entretanto, a emergência da crise sanitária atravessou o contexto da arte com questionamentos sobre o que seria a arte possível. *feminino(s). visualidades, ações e afetos* propõe experimentar uma exposição que aconteça no internet. Andrea Giunta, em um evento on-line<sup>5</sup>, afirmou que se perguntava: “Como podemos estar juntos se

temos que estar separados? Como estabelecer relações na rede para criar um diálogo sensível com um possível público?”. Ou seja, se por um lado o espaço digital constitui uma gama de possibilidades, ainda é um desafio como produzir uma exposição nestas especificidades. Como pode-se pensar a imersão do público no espaço e a potência dos encontros quando não se está mais no espaço físico? A plataforma New Scenario (2020) afirma que nestas circunstâncias, “the curator becomes an (image) producer or director who has to conceive and control this view of the artwork to be exhibited in a specific setting and a structure and narration for its digital presentation”<sup>6</sup>.

Diante da demanda de uma estratégia emergencial, a 12a. Bienal do Mercosul se organizou numa plataforma on-line (site, instagram, facebook e youtube) que inclui: texto curatorial, fotos e textos sobre as obras, vídeos com depoimentos realizados pelos artistas com celular durante a quarentena, Jornal (com textos dos artistas sobre as obras ou sobre reflexões que as circundam), material educativo com 12 proposições e programas públicos com uma série de conversas transmitidas ao vivo.

Observa-se que “*feminino(s). visualidades, ações e afetos*” assume uma característica de proposição documental ou arquivística. O diferencial é que “the exhibition images shown online can circulate directly, but they may be torn out of their exhibition habitat or their narrative structure and thus become mere documents again”<sup>7</sup>

.....  
*afectos con Andrea Giunta*, promovido pelo MALBA (Argentina) em 25/08/2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Ks5P5GmMPvU>>.

.....  
<sup>4</sup> Não é uma “bienal AirBnB”, que se visita como parte de um itinerário de viagem pelas bienais do mundo, como parte de um grande tour. É uma bienal ancorada na cidade, com o público da cidade (GIUNTA, 2020c, tradução nossa).

<sup>5</sup> Afirmação proferida no encontro on-line *Feminino(s). Visualidades, gestiones,*

<sup>6</sup> O curador se torna um produtor de imagem ou diretor que tem de conceber e controlar essa visão da obra a ser exibida em uma determinada configuração, assim como (conceber e controlar) uma estrutura e narrativa para sua apresentação digital (New Scenario, 2020, tradução nossa).

<sup>7</sup> As imagens da exposição publicadas online podem circular diretamente, mas



(New Scenario, 2020). Andrea Giunta aponta que a 12a. Bienal do Mercosul constituiu-se então como arquivo de afetos. Esse viés vai de encontro ao relato de Florencia Malbran<sup>8</sup> (curadora de Programas Públicos do Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires – MALBA) ao afirmar que ao visitar as reproduções das obras e suas descrições textuais, sentia-se acompanhada pela voz dos artistas por meio dos vídeos. É possível especular que estes vídeos, espécies de cartas em que os artistas apresentam e/ou comentam seus trabalhos no momento de pandemia, sejam os procedimentos que mais se destacam. Instaura-se aqui uma documentação que reflete sobre o trabalho, mas também sobre o seu contexto mundial quando ocorre sua exibição.

As conversas transmitidas ao vivo (as tão citadas lives) que tornaram-se produção constante no isolamento também podem ser observadas por perspectivas positivas. Com esses eventos, aumentou-se exponencialmente o público que poderia comparecer ao evento físico. Além de ampliar-se o local (é possível acessá-las de qualquer lugar com conexão a internet), estende-se a duração temporal (na medida em que ficam disponíveis no youtube para assistir em momentos posteriores). Entretanto, é necessário estar atento para não compreender este acesso como universal, conforme afirma o curador do educativo, Igor Simões (2020):

.....  
elas podem ser extirpadas do seu habitat exposicional ou de sua estrutura narrativa e, portanto, tornarem-se meros documentos novamente (New Scenario, 2020, tradução nossa).

<sup>8</sup> Afirmação proferida no encontro on-line *Femenino(s). Visualidades, gestiones, afectos con Andrea Giunta*, promovido pelo MALBA (Argentina) em 25/08/2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Ks5P5GmMPvU>>.

É preciso que a gente se questione quem pode, quem está acessando e quem tem visibilidade quando a gente pensa nessa existência online das instituições artísticas e das mostras. Que formas vão emergir daí, e principalmente estarmos atentos e atentas para os tipos de exclusões que podem vir dessa crença de que o acesso a internet é universal. Não existe universal. Da mesma maneira que o universal não existe, não existe um acesso universal das pessoas que integrariam essa ideia que a gente costuma usar. Não existe um mundo da arte, existem muitos mundos da arte. E o modo como essas diferentes formas de existência no campo artístico, tanto dos sujeitos quanto das instituições, vai acontecer daqui para frente, ainda está aberto e em franca negociação.

Dessa forma, é necessário observar e analisar os paralelos entre as exposições tradicionais e as exposições digitais, uma vez que ambas caem em limitações e exclusões, ora divergentes, ora similares.

## Considerações finais

A 12a. Bienal do Mercosul: *feminino(s). visualidades, ações e afetos* traz um questionamento de como curadorias de exposições on-line podem ir além da simples publicação de reproduções de obras como uma mera continuidade de um catálogo. A crítica de arte e curadora Natália Lavigne, que desenvolve pesquisa de doutorado sobre a circulação das obras de arte no Instagram, afirma em texto crítico sobre a 12a. Bienal do Mercosul:

Não há nada ali que indique algo além de uma documentação bem simplificada sobre as artistas e de obras que já existem ou seriam produzidas. A programação das redes tampouco foge ao modelo de lives e vídeos com depoimentos, sem trabalhos desenvolvidos para serem vistos especificamente nesses formatos. A sensação, ao navegar por esse material ali reunido, é a de



que olhamos para o arquivo de uma exposição do passado. Com a diferença que esta não chegou a acontecer – e a documentação sobre ela é produzida e acessada em um presente imediato e contínuo, trazendo novos dilemas nesse processo (LAVIGNE, 2020).

Por esse viés, é importante ressaltar que a curadoria on-line deve elaborar, além da discussão da presença do público, a articulação entre temáticas e questionamentos. Em texto (CARVALHO, 2014) sobre um estudo de caso acerca da “Plataforma VB” (que permitia a realização de curadorias com materiais do acervo do Videobrasil e atualmente não está mais disponível), observa-se alguns procedimentos específicos para a curadoria na internet. O diferencial estava na proposição curatorial estabelecer conexões entre os diversos elementos possíveis. Nesse caso, destacavam-se os seguintes procedimentos que não estão presentes na 12a. Bienal do Mercosul: ações organizadas em sistemas rizomáticos que articulam o conteúdo de forma não linear, a categorização por meio de indexação e os usuários como produtores de conteúdo.

Se por um lado, o design de informação e o contato direto com o público na edição on-line da 12a. Bienal do Mercosul deixam a desejar, é importante enfatizar a sua produção plural de arquivos e novas histórias para a própria arte. Sua temática, obras, depoimentos, textos e eventos ao vivo multiplicam olhares e vozes que há muito precisam de visibilidade. A curadoria apresenta questões urgentes em um ano de uma crise tão aguda. Enfatiza que mudanças são necessárias e elas ainda são muitas. Nas palavras de Andrea Giunta (2020a), *feminino(s). visualidades, ações e afetos* “aspira a compartilhar o exercício coletivo de inventar novas formas de fazer, dizer, pensar

e criar”. E, sob este viés, continua-se na indagação sobre outras configurações para a arte e sua circulação.

## Referências

CARVALHO, Ananda. *Redes curatoriais: procedimentos comunicacionais no sistema da arte contemporânea*. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4647>> Acesso em 14 mai 2020.

FAJARDO-HILL, Cecilia. *A invisibilidade das artistas latino-americanas: problematizando práticas da história da arte e da curadoria*. IN: \_\_\_\_\_ e GIUNTA, ANDREA (orgs.). *Mulheres radicais: arte latino-americana, 1965-1985*. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018.

GIUNTA, Andrea. Bienal do Mercosul. *feminino(s). visualidades, ações e afetos* [Texto curatorial]. 2020a. Disponível em: <https://www.bienalmercosul.art.br/curadoria> . Acesso em 10out2020.

\_\_\_\_\_. Arte!Brasileiros. *Gozo e pensamento*. Entrevista com Andrea Giunta. Entrevistador: Fabio Cypriano. 2020b. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/bienais/entrevista-andrea-giunta-bienal-do-mercosul/> . Acesso em 10out2020.

\_\_\_\_\_. ARTISHOCK – Revista de Arte Contemporaneo. *Andrea Giunta. Curar la Bienal de Mercosur en época de emergencia*. Entrevista com Andrea Giunta. Entrevistadora: Pía Dalesson. 2020c. Disponível em: [https://artishockrevista.com/2020/05/22/andrea-giunta-entrevista-12-bienal-mercosur/?fbclid=IwAR36r-q9f6SEgF5d1a4Jx9cNeDYpb8qWXJjhlx9peQMnMT32FuRE66DiI\\_g](https://artishockrevista.com/2020/05/22/andrea-giunta-entrevista-12-bienal-mercosur/?fbclid=IwAR36r-q9f6SEgF5d1a4Jx9cNeDYpb8qWXJjhlx9peQMnMT32FuRE66DiI_g) . Acesso em 10out2020.

LAVIGNE, Natália. *Elle, Bienal do Mercosul é o arquivo online de*

*mostra que não ocorreu*. Disponível em: <https://elle.com.br/cultura/bienal-do-mercosul-e-o-arquivo-online-de-mostra-que-nao-ocorreu/particle-2> . Acesso em 10out2020.

MARCHART, Oliver. The Globalization of Art and the “Biennials of Resistance: A History of the Biennials from the Periphery. In: *OnCurating*, Issue 46 / June 2020. Disponível em: <https://www.on-curating.org/issue-46-reader/the-globalization-of-art-and-the-biennials-of-resistance-a-history-of-the-biennials-from-the-periphery.html#.X4NESYuSnDc>. Acesso em 10 out. 2020.

NEW Scenario. Online Exhibitions: The Curator as Director. In: *OnCurating*, Issue 45 / April 2020. Disponível em: [https://on-curating.org/issue-45-reader/online-exhibitions-the-curator-as-director.html#.X4I\\_unj0nOQ](https://on-curating.org/issue-45-reader/online-exhibitions-the-curator-as-director.html#.X4I_unj0nOQ) . Acesso em 10out2020.

SIMÕES, Igor. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. *Curador da Bienal do Mercosul e professor da Uergs fala sobre os desafios do evento em meio à pandemia*. Entrevista com Igor Simões. Entrevistadores: Êmerson Santos e Daiane Madruga. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/curador-educativo-da-bienal-do-mercosul-e-professor-da-uergs-fala-sobre-os-desafios-de-realizar-o-evento-em-meio-a-uma-pandemia> . Acesso em 10out2020.